

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupotarde.com.br

VIOLÊNCIA Adolescente é morto a tiros em Feira de Santana

www.atarde.com.br

TRANSTORNO Prevista para terminar em fevereiro, obra entre Sete Portas e Aquidabã segue prejudicando a mobilidade

Cônego Pereira tem intervenção até abril



Fotos: Rafael Martins/Ag. A TARDE

A construção da praça e a pavimentação da via são etapas ainda não iniciadas da requalificação que acontece desde fevereiro de 2019

JANE FERNANDES

Com intensa movimentação de máquinas na área aberta do canal e pavimentação ainda bastante irregular, a requalificação da Rua Cônego Pereira, prevista para conclusão no mês passado, deve seguir até o final de abril. O novo prazo foi informado pelo titular da Superintendência de Obras Públicas (Sucop), Jessé Carvalho, que considera o atraso algo natural em áreas urbanas, com muita população e tráfego.

"A Cônego é uma via antiga, implantada há muitos anos, então temos muitas interferências com equipamentos

de água, rede de esgoto, energia, mais recentemente com dutos de gás... O próprio ajuste com o tráfego, tentando produzir o menor impacto possível... Foi isso que levou o prazo a ser postergado", argumenta Carvalho.

O canal que corta parte da rua está sendo totalmente revestido para acelerar fluxo

O superintendente explica que a execução dos projetos urbanísticos sempre exige pequenos ajustes, até por conta de todas as interferências citadas, mas garante que não houve alteração significativa.

Acompanhando o andamento da obra no seu cotidiano de trabalho, Antônio Neves, gerente de uma loja de material de construção da região, acredita que os transtornos são inevitáveis e torce para que acabem logo, mas não aposta na previsão oficial. "Pelo que estou vendo, não sei se termina antes de junho", avalia.

Neves conta que ninguém na loja soube das audiências

públicas para discussão do projeto, mas que quando viram o início da movimentação de máquinas, pesquisaram na internet. Ele lembra que no vídeo tudo parece que vai ficar lindo, mas não está vendo uma transformação tão grande na região.

De acordo com a presidente da Fundação Mário Leal Ferreira, Tânia Scofield, quatro audiências foram realizadas durante a elaboração do projeto, com posterior criação de um comitê de acompanhamento com integrantes da comunidade local. "A melhor forma de garantir que os projetos não alterem a identidade de cada local é fazendo o projeto participati-

vo", defende.

Tânia recorda que alguns ajustes foram feitos nesse projeto a partir dessa interação, como a redução da divisão entre as pistas no trecho que vai da saída da Rua Djalma Dutra ao Aquidabã para que fossem criadas áreas de estacionamento, como solicitado pelos comerciantes.

A presidente da Fundação responsável pelo projeto de requalificação acredita o atraso nas obras ao extenso trabalho de macrodrenagem exigido no local. Ela explica que foi necessário fazer um revestimento no canal para que a água corra com maior velocidade, uma

medida de combate aos alagamentos comuns na área. Embora o tamponamento de canais tenha sido adotado em algumas requalificações anteriores, Tânia afirma que a proposta é evitar ao máximo esse procedimento. Ela afirma que foi preciso cobrir um trecho de cerca de 300 metros para que a ciclovia pudesse chegar até a Sete Portas, destacando que a mobilidade por bicicleta é muito importante naquela região.

Fase final

Entre os passos que ainda precisam ser realizados na obra, Carvalho destaca que em alguns pontos a calçada ainda não foi reformada, um trecho do canal ainda está por concluir e faltam alguns detalhes de iluminação, além da pavimentação da via.

Sobre a requalificação ainda não iniciada na Praça Dois Leões, localizada na entrada da Baixa de Quintas, Carvalho esclareceu que aquela obra tem interferência com o canal e por isso será feita na fase final do trabalho.

Posteriormente questionada sobre a ausência de pista tátil em vários trechos da nova calçada, a assessora de imprensa da Sucop não deu retorno até o fechamento dessa reportagem.

Como área privada, a feira da Sete Portas não integra a requalificação da Rua Cônego Pereira. A feirante Maria Bonfim, 54 anos, compreende que não cabe à prefeitura fazer serviços no local, mas gostaria que as melhorias externas motivassem uma reforma interna, ao menos com a troca de piso.

Vivendo da sua banca de frutas há quase 40 anos, ela acredita que, após a conclusão das obras na via, a feira ficará mais visível para quem circula na área e também com acesso mais fácil. "Agora está meio ruim, mas é necessário se a gente quer que a cidade fique bonita", pondera.

Requalificação da avenida Sete entra nas etapas finais

Com projeto concluído na semana passada, conforme informado pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), a Praça Castro Alves, com os achados arqueológicos localizados na área, deve ser a última parte a ser finalizada na requalificação da Avenida Sete de Setembro, que compreende um trecho de 1,2 quilômetro da praça até a Casa D'Itália.

A presidente da FMLF, Tânia Scofield, explica que a fonte, de 1926, será usada como um pequeno palco e a parte da fachada do Teatro São João será preservada exatamente como está, dando condições para que as pessoas possam se aproximar. "Estamos vendo como usar a tecnologia para mostrar a história do teatro no local", completa. Tânia comenta que o projeto prevê a colocação de bancos e o plantio de árvores, de forma a oferecer condições para que as pessoas possam utilizar a praça no dia a dia.

A requalificação da Avenida Sete deve ser concluída até 31 de maio, de acordo com o secretário de Cultura e Turismo, Claudio Tinoco, pasta responsável por essa obra. As obras foram para-



Concentração das obras está no trecho entre o Relógio São Pedro e o Sulacap

lisadas no dia 18 de fevereiro por conta do Carnaval e retomadas no último dia 27. Tinoco diz que o impacto da grande movimentação de pessoas na área durante a festa se resumiu à grama plantada nos canteiros e em torno das árvores. "Cerca de 60% precisarão de reparo ou algum tratamento especial", detalha, ressaltando que toda a estrutura já construída permaneceu intacta.

O secretário diz que apenas uma pequena extensão na região do Relógio São Pe-

dro recebeu um piso temporário para o Carnaval, isso por conta das concessionárias que têm aproveitado as obras da prefeitura para trabalhar em paralelo. As pendências de ajustes para desviar dutos de gás de um achado arqueológico e de uma conexão de esgoto fez com que a colocação de pedras portuguesas tenha sido deixada para depois.

Outras áreas

As obras de requalificação do Curuzu, do Corredor da

Vitória e do Jardim Brasil, também paralisadas no Carnaval, serão concluídas nos próximos meses, segundo o superintendente de Obras Públicas, Jessé Carvalho.

Liberdade

No Curuzu, localidade do bairro da Liberdade onde estima-se 40% de conclusão da intervenção, as obras incluem pavimentação, drenagem, implantação de passeio em concreto lavado em um trecho de 1,1 quilômetro de extensão.

Urbanista percebe falta de planejamento na cidade

"Realmente a cidade está um canteiro de obras, todo mundo que chega aqui vê, mas são canteiros isolados", comenta o vice-presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia (CAU-BA), Neilton Dórea. Ele defende a necessidade de maior articulação entre os diversos projetos em andamento, em todas as esferas públicas, e destaca que as cidades precisam de planejamento a longo prazo.

O especialista conta que um estudo feito pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil indicou que apenas 8% das construções realizadas nas cidades do país contam com engenheiros e/ou arquitetos nos seus projetos. Dórea acredita que em termos urbanísticos também há muita informalidade, com municípios que crescem em população e estrutura, mas sem um real acompanhamento técnico.

Informalidade

"Não existe, em nível estadual ou municipal, um planejamento. Falo de um planejamento como tivemos na década de 70, que era um planejamento para algum tempo. A questão é que cada governo que assume faz um plano de governo, não faz

um plano de Estado. Tanto que, em todo o Brasil, temos milhares de obras iniciadas e não terminadas", analisa o arquiteto e urbanista.

Dórea pondera ainda que nem sempre os projetos parecem adequados à realidade de Salvador, em diversos aspectos. "Como é que você tem uma cidade totalmente tropical, com esse sol inclemente, e propõe bancos de granito escuro. Quem vai sentar?", questiona. O especialista acrescenta que não entende as razões para que sejam feitas intervenções em praças sem a preocupação com a criação de uma única área de sombra, por exemplo.

"A questão é que cada governo que assume faz um plano de governo, não faz um plano de Estado"

NEILTON DÓREA, vice-presidente do Conselho de Urbanismo